



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO**

**CAROLINA BEZERRA**  
**RAQUEL TORRES**

**PODCAST ECOA MALOCA: SEGUNDA TEMPORADA**

**ORIENTADORAS: GERMANA BARATA**  
**JULIANA SANGION**

**CAMPINAS**  
**2021**

**Carolina Bezerra**

**Raquel Torres**

**PODCAST ECOA MALOCA: SEGUNDA TEMPORADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Geociências, Instituto de Artes e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de especialista em Jornalismo Científico.

**Este exemplar corresponde à versão final do Trabalho de Conclusão de Curso defendida pelas estudantes Carolina Bezerra e Raquel Torres e orientada pelas Profa. Dra. Germana Barata e Profa. Dra. Juliana Sangion**

**CAMPINAS**

**2021**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Marta dos Santos - CRB 8/5892

Si38p Silva, Ana Carolina Bezerra da, 1990-  
Podcast Ecoa Maloca : segunda temporada / Ana Carolina Bezerra da Silva,  
Raquel Montan Torres. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Germana Fernandes Barata.  
Coorientador: Juliana Sangion Antonelli.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de  
Campinas, Instituto de Geociências.

1. Jornalismo científico. 2. Cultura indígena. 3. Podcasts. 4. Divulgação  
científica. 5. Multimeios. I. Torres, Raquel Montan,1982-. II. Barata, Germana  
Fernandes,1974-. III. Sangion, Juliana. IV. Universidade Estadual de Campinas.  
Instituto de Geociências. V. Título.

Informações adicionais, complementares

**Palavras-chave em inglês:**

Science journalism

Indigenous culture

Podcasts

Scientific divulgation

Multimedia

**Titulação:** Especialista

**Banca examinadora:**

Germana Fernandes Barata [Orientador]

Juliana Sangion Antonelli

Daniela Tonelli Manica

Maria das Graças Conde Caldas

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 30-03-2021

## **Resumo**

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em Jornalismo Científico (Labjor - UNICAMP) foi elaborar, como produto de divulgação científica e cultural, novos episódios do podcast já existente Ecoa Maloca. Com isso, pretendemos promover a divulgação científica por meio de uma interlocução entre saberes indígenas e não-indígenas, promover um meio em que os estudantes indígenas da Unicamp possam se expressar e se empoderar, desconstruir estigmas e estereótipos acerca dos indígenas e fazer do podcast uma ferramenta de inclusão desses estudantes na comunidade da universidade. Quanto à metodologia, foram produzidos 4 episódios, com poucos recursos, e de modo remoto, disponibilizados no site do projeto Ecoa Maloca, e nas plataformas de distribuição de podcast. Para a definição de pautas, foram feitas reuniões entre as integrantes do podcast e os estudantes indígenas, e a produção, a roteirização e a locução foram feitas coletivamente. Como resultados do trabalho tivemos: a produção dos episódios 4, 5, 6 e 7; a inclusão dos estudantes indígenas na produção do podcast; a divulgação do projeto na imprensa de Campinas e região (site da EPTV, A CidadeOn; Correio Popular; Gazeta de Piracicaba); o convite feito pela Frei Caneca FM de Recife-PE, para a transmissão do podcast Ecoa Maloca pela emissora de rádio.

Palavras-chave: Jornalismo Científico; Cultura Indígena; Podcasts; Divulgação Científica; Multimeios

## Sumário

<b>1. Introdução e Justificativas</b>	<b>6</b>
<b>2. Objetivos</b>	<b>8</b>
2.1. Objetivo Geral	8
2.2. Objetivos Específicos	8
<b>3. Materiais e Métodos</b>	<b>9</b>
<b>4. Cronograma</b>	<b>12</b>
<b>5. Resultados e Discussão</b>	<b>13</b>
5.1. Novos episódios do podcast Ecoa Maloca	13
5.1.1. Dificuldades e desafios	14
5.2. O podcast e os estudantes indígenas	15
5.3. Assessoria de imprensa	16
5.4. Rádio Frei Caneca FM, Recife-PE	16
5.5. Discussão e breve autoavaliação	16
<b>6. Conclusão</b>	<b>19</b>
<b>Referências</b>	<b>21</b>
<b>Anexo I - Clipping da divulgação</b>	<b>23</b>
<b>Anexo II</b>	<b>24</b>

## **1. Introdução e Justificativas**

A fim de contextualizar os novos episódios do Ecoa Maloca (episódios 4, 5, 6 e 7), resgatamos um pouco da proposta inicial do podcast (sua motivação para a produção dos episódios 1, 2 e 3).

Entre as universidades paulistas, a Unicamp foi a primeira a levar a aplicação da prova do Vestibular Indígena para a cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM), município mais indígena do Brasil. A partir do contato com a região, da experiência em relação à prova e à realidade local, ficou evidente o potencial de uma atividade voltada para os jovens que moram nas comunidades espalhadas pelo enorme território, cujas fronteiras chegam à Colômbia e à Venezuela.

Já na Unicamp, passados alguns meses da chegada dos estudantes, percebeu-se o envolvimento intenso do grupo com atividades acadêmicas e de pesquisa e a disposição em divulgar essas ações a outros estudantes. Por outro lado, também se nota o risco de um alto índice de evasão e fracasso escolar entre estes estudantes, chegando a superar 60% (LOPES, 2017; CORDEIRO & ZARPELON, 2004) comparados aos 30% dos estudantes não-indígenas. Nesse aspecto, uma ação que vise reduzir as barreiras em relação à visão da comunidade sobre eles se torna fundamental.

Assim, as primeiras turmas de estudantes indígenas da Unicamp participaram da iniciativa, atuando como multiplicadores da ciência, podendo abordar os projetos em que estão envolvidos no ambiente acadêmico-científico nas diferentes áreas do conhecimento.

O rádio ainda é um dos meios de comunicação mais populares no Brasil, atingindo 86% da população (IBOPE, 2018). No entanto, quando se trata de informação de ciência e tecnologia, a internet ainda é o principal canal para obter informações, como mostrou a última pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil com 39%, perdendo apenas para a TV com 48% (CGEE, 2019).

### **Diálogos indígenas sobre diversidade, ciência e sustentabilidade via podcasts**

Neste cenário, os podcasts despontam como veículo de comunicação em crescimento e com grande potencial de divulgação científica. No Brasil, o número de podcasts sobre ciência e tecnologia ainda são restritos apesar do público crescente (DANTAS-QUEIROZ, WENTZEL e QUEIROZ, 2018). No entanto, Takata (2019)

verificou que desde 2014 é possível observar um crescimento no número de podcasts que cobrem ciência e tecnologia no Brasil, o que é razão de otimismo para investirmos nesta mídia e na expansão de públicos para a divulgação científica.

O formato em áudio, descontraído e que permite ao ouvinte realizar multitarefas (HU, 2016; LÚCIO, 2014) (por exemplo, ouvir enquanto está em trânsito, fazendo atividade física ou mesmo fazendo trabalhos domésticos) faz do podcast um veículo de comunicação acessível para diferentes públicos.

Marques (2018) reforça que os podcasts permitem criar conteúdo de divulgação científica com qualidade a partir de poucos equipamentos - como um computador conectado a um microfone apropriado e fazendo uso de software de edição de áudio.

Outra característica relevante para a aposta da divulgação científica por meio de podcasts é sua capacidade de tratar dos temas com profundidade, já que se trata de áudio que não compete com outras atividades (o vídeo, por exemplo, exige que o público esteja ouvindo e vendo, sem poder se distrair).

No caso de populações indígenas, acreditamos que o podcast tem ainda uma versatilidade porque pode ser divulgado via WhatsApp, redes sociais, bem como por meio de canais de rádio e atingir, portanto, um público amplo.

## **2. Objetivos**

A fim de organizar a produção deste trabalho, estabelecemos objetivos gerais e específicos, como descritos abaixo.

### **2.1. Objetivo Geral**

Quanto ao objetivo geral, é importante lembrar que o podcast Ecoa Maloca já existe desde outubro de 2019, portanto, não foi concebido pelas integrantes Carolina e Raquel.

Por se tratar do tema do trabalho de conclusão de curso das estudantes da especialização em Jornalismo Científico, o objetivo geral do projeto é produzir um meio de comunicação e divulgação de ciência. Com a produção do podcast, pretendemos divulgar a ciência e promover o diálogo entre culturas indígenas e não-indígenas.

### **2.2. Objetivos Específicos**

Neste trabalho, por meio dos episódios 4, 5, 6 e 7, estabelecemos alguns objetivos específicos, a partir dos objetivos do projeto inicial do podcast - episódios 1, 2 e 3.

- a) Promover a divulgação científica, por meio de uma interlocução entre saberes indígenas e não-indígenas
- b) Fazer do podcast uma ferramenta de inclusão dos estudantes indígenas na comunidade universitária
- c) Promover um meio onde os estudantes indígenas da Unicamp possam se expressar, de modo a empoderá-los
- d) Desconstruir estigmas e preconceitos da comunidade acadêmica sobre as populações indígenas e destas com aquela, potencializando as relações indígenas - Universidade.

### 3. Materiais e Métodos

Primeiramente, convém lembrar que o podcast não foi concebido neste trabalho. O presente trabalho pretende, na realidade, dar continuidade ao podcast, seguindo sua proposta inicial, e fazendo sugestões e eventuais alterações na metodologia sempre que necessário - por exemplo, pelo momento que vivemos, com pandemia e distanciamento social.

O podcast foi concebido - pelas professoras doutoras Germana Barata, Juliana Sangion e equipe - com vistas a fazer divulgação científica e empoderar estudantes indígenas da Unicamp, que inaugurou seu Vestibular Indígena em 2019. O objetivo era, através de podcasts, capacitar os estudantes indígenas como mediadores do diálogo entre a Unicamp e a comunidade externa, especialmente a indígena. Dentro do contexto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019, foram produzidos três programas de podcast sobre o tema guarda-chuva “Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável”. Ao trazer estudantes indígenas para a comunidade acadêmica, a Unicamp tem a oportunidade de trocar conhecimentos científicos, quebrar preconceitos e construir canais de diálogo sobre questões fundamentais para essas populações, a pesquisa e a sociedade, tendo os estudantes como moderadores e protagonistas deste processo.

Para a realização deste trabalho, e produção dos episódios 4, 5, 6 e 7, uma combinação de saberes foi mobilizada. Buscamos nos inteirar sobre podcasts em geral, para entender como essa mídia tem sido usada na divulgação científica e cultural: formato e estrutura, por exemplo. Quanto às mídias indígenas, especificamente – como Rádio Yandê, Mídia Índia, Rede de Comunicadores Indígenas, Rede Wayuri, entre outras – o foco foi, como estudantes e pesquisadoras não-indígenas, tentar não cair em lugares comuns, estereótipos e preconceitos, ou segregação contra os povos indígenas.

Por se tratar de um podcast de divulgação científica, nossos conhecimentos adquiridos durante o curso de Especialização foram fundamentais, bem como nosso conhecimento de canais de divulgação científica (enquanto “consumidoras”, leitoras e ouvintes). Além disso, é importante ressaltar que a diversidade de formação da equipe de trabalho também contribuiu: Carolina tem formação na Física, nas Ciências Duras e, ao mesmo tempo, conhecimento e experiência na área educacional, trabalhando na edição e produção de materiais didáticos; Raquel tem formação em Comunicação Social, com

ênfase em Relações Públicas, com experiência em divulgação de ciência e cultura, atuando em assessoria de imprensa e planejamento de comunicação, desde a graduação.

Como o objetivo do podcast é unir divulgação científica e saberes indígenas, e o envolvimento dos estudantes era então fundamental, a necessidade de uma ação específica na produção do podcast ficou muito clara: a aproximação com os estudantes, com o estabelecimento de um projeto de relacionamento de fato. Assim, percebemos que o podcast mesmo, a mídia, como um produto, seria um dos passos, o último passo deste projeto.

O período de produção do podcast envolveu ações que criassem abertura e espaço de debate entre as produtoras do podcast e os estudantes indígenas com o intuito de produzir divulgação científica e, ao mesmo tempo, criar um espaço de diálogo entre saberes indígenas e não-indígenas (de modo que os estudantes indígenas pudessem ser protagonistas neste canal de comunicação).

Para estimular a aproximação entre todo o grupo – que inclui Carolina, Raquel, e os estudantes indígenas –, foram feitas reuniões e foi criado um grupo de WhatsApp (no dia 5 de julho de 2020), a fim de termos canais de comunicação e trocas constantes. Ao longo das conversas, tanto em reuniões, quanto via Whatsapp, foram discutidas e definidas possíveis pautas, e sugeridos possíveis entrevistados.

Sendo assim, fizemos uma reunião entre os estudantes indígenas e as integrantes do grupo, Carolina e Raquel. Como primeiro passo, entramos em contato com Arlindo Baré e Daniela Villegas, estudantes indígenas da Unicamp, que multiplicaram o convite para a reunião. Nesta primeira reunião, participaram 12 pessoas no total. Na ocasião, falamos do projeto e da importância de participarem. Aproveitamos para ouvirmos seu entendimento sobre o projeto e reunirmos ideias para as pautas e para a própria metodologia de trabalho, de modo a levar em consideração a participação de todos que quisessem participar.

Além das reuniões com os estudantes, criamos um grupo de WhatsApp, para ser um espaço de conversa mais dinâmico e para manter o vínculo entre os participantes, de modo a promover aproximação entre todos. As sugestões foram acolhidas em reuniões, nas conversas por WhatsApp e mesmo por ligações eventuais. Nem todos os estudantes têm vontade de participar ativamente, alguns apenas dão ideias, outros, participam das reuniões, mas se mantêm mais silenciosos, e outros são mais engajados e ativos, como Arlindo Baré, estudante de engenharia elétrica (que já é uma liderança em sua comunidade, é importante lembrar), e João da Silva, estudante de economia.

A possibilidade de participação não só como fontes, mas na roteirização e na locução estava sempre aberta, mas predominantemente, o roteiro e a narração foram feitos pelas estudantes do Labjor-Unicamp, Carolina e Raquel. Definidas as pautas, criamos os roteiros. Nesta etapa, nos dividimos, de modo que Carolina cuidou predominantemente dos roteiros dos episódios 6 e 7, e Raquel, predominantemente dos roteiros dos episódios 4 e 5.

O roteiro final, já com as sonoras incluídas, bem como os trechos que deveriam ser editados, ficou sob responsabilidade das estudantes. A parte técnica e operacional da edição (a responsabilidade de fazer os cortes previstos por Carolina e Raquel, e incluir trilhas e BGs (background, o fundo musical do áudio) ficou sob responsabilidade de Gustavo Campos, estudante e estagiário da Unicamp.

Uma vez finalizados, os episódios foram disponibilizados no site e em plataformas de podcast, como Spotify.

Todo o trabalho foi feito remotamente, em função da pandemia de Covid-19, por meio de: compartilhamento dos roteiros pelo Google Docs; gravação da narração com celulares; entrevistas feitas pelo WhatsApp; edição feita com o software Adobe Audition.

A fim de ampliar a divulgação, fizemos um trabalho de assessoria de imprensa; produzimos releases e entramos em contato com potenciais multiplicadores, meios de comunicação de Campinas, e instituições ligadas à questão indígena. Estamos cientes da necessidade, nesta etapa, do desenvolvimento de um planejamento de comunicação mais eficiente, que incorpore estratégias de comunicação dirigida e segmentada, para obter maior alcance de público. Infelizmente não o fizemos, por circunstâncias – de fato, a pandemia nos atrapalhou na medida em que nos tirou a possibilidade de encontros presenciais, inviabilizou termos melhor estrutura de trabalho e, como para todos neste período, nos sobrecarregou com inúmeras demandas, das mais diversas naturezas.

#### 4. Cronograma

A produção do podcast envolveu, de modo geral, as ações abaixo descritas.

- Julho/2020 a Janeiro/2021: Ações de aproximação entre as estudantes Carolina e Raquel e os estudantes indígenas:
  - Julho/2020 a Janeiro/2021: Reuniões coletivas
  - Julho/2020 a Janeiro/2021: Conversas via grupo de WhatsApp
- Agosto / 2020: Definição de pautas dos episódios coletivamente
- Agosto / 2020: Definição de fontes dos episódios
- Agosto/2020 a Novembro/2020: Roteirização inicial dos episódios
- Setembro/2020 a Dezembro/2020: Gravação das entrevistas
- Agosto/2020 a Novembro/2020: Narração
- Agosto/2020 a Novembro/2020: Roteirização final, com inserção de sonoras, BGs, e indicação de cortes
- Setembro/2020 a Dezembro/2020: Edição
- Janeiro/2021: Disponibilização do podcast no site e em outras plataformas
- Janeiro/2021: Trabalho de assessoria de imprensa, com o objetivo de divulgar o projeto e os novos episódios do podcast

## 5. Resultados e Discussão

Entre os objetivos propostos neste trabalho, obtivemos os resultados: 1. produzir quatro novos episódios do podcast Ecoa Maloca, um meio de divulgação científica; 2. incluir estudantes indígenas na produção do podcast. Este item contribui com a inserção dos estudantes na comunidade da Unicamp, criando um espaço de diálogo entre saberes e de protagonismo indígenas; 3. divulgar os projetos e os novos episódios do podcast por meio de ações de assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia local e regional; 4. veicular o podcast na Rádio Frei Caneca FM, Recife-PE.

### 5.1. Novos episódios do podcast Ecoa Maloca

#### **Episódio 4: Os Indígenas e a Pandemia**

**Publicado em:** 6 de janeiro de 2021

**Duração:** 11m41s

#### **Resumo do Episódio:**

O primeiro episódio aborda de que modo os indígenas estão lidando com a pandemia, os números da pandemia e as formas de enfrentamento dos indígenas diante da doença.

#### **Episódio 5: As Línguas Indígenas do Brasil**

**Publicado em:** 14 de janeiro de 2021

**Duração:** 20m53s

#### **Resumo do Episódio:**

O segundo episódio pretende contar um pouco da cultura indígena, ressaltando um dos seus pontos cruciais: sua língua. Ao revelar que ainda hoje se falam no Brasil cerca de 150 a 180 línguas além do português, o podcast resgata dados históricos, etnográficos e linguísticos, evidenciando o mito do monolinguismo. Para lançar luz na pesquisa científica na área de Linguística, o episódio resgata um pouco dos trabalhos do linguista Aryon Rodrigues (RODRIGUES & CABRAL, 2005), e conta com a participação do Dr. Angel Corbera, professor e pesquisador do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade de Campinas (Unicamp), e do Dr. Paulo Henrique de Felipe, linguista e também pesquisador do IEL-Unicamp. Para comentar sobre a importância da língua na cultura indígena, o episódio conta com a participação do estudante de Linguística do IEL-Unicamp, Luan Apiká.

**Episódio 6: Astronomia Indígena****Publicado em:** 08 de fevereiro de 2021**Duração:** 25m53s**Resumo do Episódio:**

O referido episódio trata da Astronomia indígena na perspectiva da Etnoastronomia e da Arqueoastronomia. Para os indígenas, os saberes astronômicos e correlacionados fazem parte da leitura cotidiana do mundo, que os auxilia a determinar o melhor momento para plantio, colheita, rituais sagrados e afins. Ou seja, é algo intrínseco à sua rotina e forma de viver. Este episódio conta com a convidada Marisa Ortiz, professora de física e ciências da natureza e mestre em Etnoastronomia.

**Episódio 7: População Indígena, Educação e Universidade****Publicado em:** 10 de fevereiro de 2021**Duração:** 55m07s**Resumo do Episódio:**

O quarto e último episódio desta nova temporada trata da educação formal e não-formal vista pelo olhar indígena. Afinal, se os conhecimentos indígenas não chegam à população geral é porque há falhas, intencionais ou não, na conexão entre os fatos e possíveis consumidores dessas informações. Se faz necessário responder perguntas como “por que não conhecemos esses saberes astronômicos?”, “por que não sabemos as condições dos indígenas na pandemia?”, “por que há poucos estudantes indígenas nas universidades?”, “de onde vem tantos estigmas e falas preconceituosas sobre essa população?” e afins. Os estudantes indígenas da Unicamp, Arlindo Baré, estudante de engenharia elétrica, e João da Silva, estudante de economia, refletem sobre como os saberes indígenas são apresentados no conteúdo escolar e qual a importância de suas formações universitárias para suas comunidades.

O ouvinte pode ter acesso ao podcast em:

<https://www.ecoamaloca.labjor.unicamp.br/episodios/>

<https://open.spotify.com/show/4RSVtW1Vbr2GBNDPvRSK9U>

**5.1.1. Dificuldades e desafios**

Acreditamos que as maiores dificuldades envolvem a situação de pandemia. Em uma situação normal, os encontros presenciais, as reuniões poderiam ter tido outros resultados: possivelmente maior número de encontros entre a equipe ou maior adesão dos estudantes.

Além disso, algumas questões técnicas teriam sido melhor solucionadas, como a narração, que tivemos que fazer de modo “caseiro” e improvisado. As entrevistas, todas por WhatsApp, talvez pudessem ter sido em estúdio, conferindo outro tom para os podcast, mais descontraídos, dinâmicos e com um ar de “bate papo” (o que poderia promover maior intimidade com o ouvinte). A exceção foi o episódio sobre “População Indígena, Educação e Universidade” gravado no celular a partir de uma chamada de vídeo, o que deu um ar mais fluido à conversa, mas comprometeu um pouco mais a qualidade do áudio.

Ainda como dificuldade, gostaríamos de frisar que demos o nosso melhor para a produção deste trabalho, mas sabemos que nossa energia - que em uma situação ideal estaria concentrada no podcast - ficou dividida com as novas demandas que a pandemia trouxe a todos nós.

Por fim, como as integrantes não têm pleno domínio de edição de áudio, demoramos um tanto para solucionar a questão: quem / como faríamos a edição. Sendo assim, aproveitamos a oportunidade para agradecer textualmente ao Gustavo Campos, responsável pela execução da edição solicitada em roteiro, mais uma vez.

## **5.2. O podcast e os estudantes indígenas**

Acreditamos que o grupo de estudantes indígenas se aproximou e se fortaleceu. A inserção dos estudantes indígenas na produção do podcast e na Universidade tem se dado com êxito, mas, sendo um processo, se faz aos poucos. Hoje, pensamos que eles já se sintam com mais sentimento de pertencimento e enxergam no podcast uma possibilidade de meio de comunicação, feito a partir do olhar deles.

Também como resultado desta temporada, acreditamos que o podcast tenha se desenvolvido e incorporado processos de trabalho coletivo para continuidade futura. O podcast tem se mostrado um canal relevante, de fato, de interlocução entre saberes indígenas e não-indígenas, como previsto entre os nossos objetivos.

Acreditamos que o projeto contribui com a inserção dos estudantes na comunidade da Unicamp, criando um espaço, tanto de diálogo, como de protagonismo indígenas.

### **5.3. Assessoria de imprensa**

Em função das circunstâncias e do contexto pelo qual passamos, os episódios foram lançados recentemente, apenas em janeiro e fevereiro de 2021. Acreditamos que a divulgação do podcast ainda se faz necessária para conquistar mais o público ouvinte.

De todo modo, fizemos uma primeira ação de assessoria de imprensa, tendo excelentes resultados, com publicações: no site A Cidade ON (EPTV Campinas); Via EPTV (site institucional da EPTV Campinas); portal IG; site Cocen (Unicamp); site Labjor (Unicamp); Correio Popular (versão impressa e digital); Gazeta de Piracicaba (versão impressa: capa e página 6). No facebook, tivemos nosso release multiplicado nas páginas: Sementeia, Foco na Ciência e Blogs de Ciência Unicamp.

### **5.4. Rádio Frei Caneca FM, Recife-PE**

Acreditamos que daqui para frente, abre-se um caminho para a abertura de parcerias e ampliação da divulgação do podcast. Como resultado da ampliação do alcance do podcast, podemos citar o aceite do convite feito pela Rádio Frei Caneca FM, Recife-PE, para veiculação do podcast Ecoa Maloca na rádio de Recife.

### **5.5. Discussão e breve autoavaliação**

Assim que encerramos a produção do que foi proposto neste trabalho, a “nova temporada” do podcast Ecoa Maloca, com 4 episódios, decidimos fazer também uma avaliação do nosso trabalho e pensar nos potenciais que o podcast possui, tanto como um meio de comunicação de divulgação científica, quanto como meio de comunicação indígena.

De todo o diagnóstico e do debate que tivemos, acreditamos que há uma característica específica deste podcast, que é um potencial a ser explorado nas próximas edições. O seu caráter multidisciplinar – tanto no que diz respeito à proposta (divulgar ciência e saberes indígenas), quanto no que diz respeito aos temas abordados (variados), e à formação multidisciplinar da própria equipe que integra o podcast.

Deste modo, acreditamos que o trabalho pôde ser concebido e executado de modo a dar conta de diversos aspectos dos temas abordados.

As integrantes, partindo das conversas e debates com os estudantes indígenas, definiram os temas dos episódios dessa nova temporada. Para dividir o trabalho, Carolina ficou incumbida da roteirização dos episódios de “Astronomia Indígena” e “População Indígena, Educação e Universidade”, e Raquel roteirizou “Os Indígenas e a Pandemia”, e “As Línguas Indígenas do Brasil”. Ambas buscaram fontes e participaram das locuções. A edição foi indicada pelas integrantes e executada por Gustavo Campos.

Das contribuições de cada uma, Carolina, licenciada em física e editora de materiais didáticos, pode trazer, pela sua experiência de trabalho, a competência de aliar ciência à educação.. Por um lado, há a visão mais acadêmica de se registrar e divulgar um conhecimento, enquanto que o trabalho cotidiano com materiais didáticos voltados aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de todo o Brasil traz a importância da educação para o incentivo e formação de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável. Carolina foi responsável por sintetizar algumas das ideias trazidas pelos estudantes, por exemplo, na concepção do tema do episódio “Astronomia Indígena”, que teve uma premissa mais científica (no entanto, com um inevitável quê na educação, não só pela formação e atuação da roteirista, mas também da entrevistada, professora de ciências naturais no ensino básico e mestre em Etnoastronomia). As conversas e reflexões derivadas deste episódio – tais como por que esses conhecimentos não estão nos materiais didáticos, não chegam na população geral ou como surgem certos estigmas sobre a população indígena – foram incentivo para o tema seguinte: “População Indígena, Educação e Universidade”. Este último todo voltado a dar voz aos indígenas e suas impressões sobre a educação em escolas formais, universidades e iniciativas para aproximar os conhecimentos indígenas da população geral. A partir dessas conversas também ficaram registradas as sugestões de temas futuros sobre demarcações de terras, agroecologia e bioconstrução.

Raquel Torres, comunicadora-relações públicas, e estudante de Letras, tem passagem pela Comunicação da USP (como estagiária) e, já formada, atuou em instituições culturais (como o Arquivo Público do Estado de São Paulo), empresas públicas e privadas, e agências, acumulando anos de experiência em planejamento de comunicação, assessoria de imprensa e produção de conteúdo. Como contribuições, estão: 1. a responsabilidade de, a partir das discussões em grupo, dar forma aos episódios “Os Indígenas e a Pandemia”, e “As Línguas Indígenas do Brasil”; 2. o trabalho de

assessoria de imprensa e divulgação do podcast; 3. a percepção da necessidade de se estreitar as relações entre a equipe e os estudantes, antes da escolha de temas e escrita do roteiro. Essa aproximação ocorreu por meio do estabelecimento de estratégias de comunicação e relacionamento - reuniões periódicas com os estudantes para debate, levantamento de ideias e criação de vínculo e sensação de pertencimento; conversas por chamadas (quando não com todo o grupo, com parte dele); criação de um canal de WhatsApp em que os estudantes pudessem se sentir livres para contribuir com ideias.

Do ponto de vista do diagnóstico, pós-produção deste trabalho de conclusão de curso, levando em conta uma visão de comunicação planejada e estratégica, são enumeradas, a seguir, algumas sugestões para eventualmente serem consideradas nos próximos passos do podcast: 1. mapear adequadamente os públicos estratégicos com quem o podcast tem relação; 2. estabelecer parcerias com estes públicos (como exemplo: mídias indígenas; instituições como o ISA, a FUNAI; jornais; etc); 3. traçar um perfil de quem é de fato o público (ou o público em potencial) do podcast; 4. investigar entre os indígenas, com a participação deles e com pesquisa, se de fato o podcast é o melhor meio de comunicação entre eles e, se sim, desenvolver um plano de comunicação para divulgá-lo; 5. trabalhar a divulgação do podcast de maneira mais segmentada, a fim de atingir o potencial ouvinte do podcast.

## 6. Conclusão

A continuidade do podcast Ecoa Maloca, com a produção de 4 episódios, foi o tema central deste trabalho de conclusão de curso da Especialização em Jornalismo Científico do Labjor-Unicamp. Acreditamos que o objetivo geral deste projeto, promover divulgação científica e, ao mesmo tempo, um diálogo entre saberes indígenas e não-indígenas, se justifica tanto pela importância de se valorizar a ciência, como pela necessidade de se pensar a questão indígena no país. Estas questões, tanto da ciência, quanto do indigenismo, tomam novos contornos e se tornam ainda mais relevantes durante a pandemia, uma vez que atualmente vivemos momentos de negacionismo científico e de destituição de direitos indígenas.

Apesar das dificuldades do trabalho – lembrando que a proposta do podcast é que o trabalho seja feito coletivamente e trabalhamos remotamente, em função da pandemia, durante todo o tempo – acreditamos que os objetivos pretendidos foram alcançados, primeiramente porque pudemos produzir novos episódios de um podcast de divulgação científica, e fomentar o diálogo entre saberes indígenas e não-indígenas. Além disso, embora difíceis de mensurar em um prazo curto, os objetivos específicos – como contribuir com a inclusão dos estudantes indígenas na comunidade da Unicamp e propiciar um canal de comunicação pelo qual esses estudantes pudessem se expressar e se empoderar – também foram alcançados, como denota a fala de Arlindo Baré, estudante indígena do curso de Engenharia Elétrica da Unicamp, durante a apresentação deste trabalho, *“O Ecoa Maloca é um dos meios importantes nessa troca e nesse diálogo de conhecimentos indígenas e não-indígenas. O Ecoa busca tanto cientistas quanto fontes indígenas para compor seu conteúdo, e falo como alguém que se sente contemplado por aquilo que foi tratado no projeto”*.

Como resultados dos esforços deste trabalho, tivemos a produção e o lançamento de 4 episódios cujas pautas foram pensadas coletivamente, unindo estudantes do Labjor e estudantes indígenas da Unicamp; conquistamos retorno positivo das ações de assessoria de imprensa; e, como prova de que o podcast está alcançando novos ouvintes, recebemos o convite para que o Ecoa Maloca seja divulgado na rádio Frei Caneca FM, de Recife-PE.

Esperamos que este trabalho siga adiante, contando cada vez mais com a participação dos indígenas e seu protagonismo; aproveitando seu potencial multidisciplinar; propiciando o estabelecimento de novas parcerias; e ampliando o

alcance de sua divulgação. Desejamos, ainda, que o projeto sirva para indígenas, pesquisadores, cientistas e indigenistas, de referência tanto como meio de divulgação de ciência, como de meio de comunicação indígena.

## Referências

BARATA, G.; SANGION, J.; TAKATA, R.; PALLONE, S.; VILLEGAS, D.; RODRIGUES, E; SCARTEZINI, T. Projeto apresentado ao CNPq: *Diálogos indígenas sobre diversidade, ciência e sustentabilidade via podcasts*. 2019.

BERGAMASCHI, M.A.; DOEBBER, M.B. & BRITO, P.O. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 99, n. 251, p.37-53, jan./abr. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Censo 2010: população indígena é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas. Disponível em: [https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo 2010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia](https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=3&idnoticia=2194&t=censo%202010-poblacao-indigena-896-9-mil-tem-305-etnias-fala-274&view=noticia) (acessado em 18/08/2019)

CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Percepção Pública da C&T no Brasil - 2019. Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.cgее.org.br/documents/10195/734063/CGEE\\_resumoexecutivo\\_Percepcao\\_pub\\_CT.pdf](https://www.cgее.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf) (acesso em 22/08/2019)

CORDEIRO, M.J.J.A. & Zarpelon, S.F. Indígenas cotistas da UEMS: acesso, permanência e evasão dos primeiros ingressantes em 2004. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.1, n.1, p.65-79, jan./abr. 2011.

DANTAS-QUEIROZ, M.V.; WENTZEL, L.C.P. e QUEIROZ, L.L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. *Anais Acad. Bras. Ciênc*, vol.90 n2. Rio de Janeiro. Apr./June 2018. Consultado em agosto/2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0001-37652018000401891](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652018000401891)

HU, J. C. 2016. Scientists ride the podcasting wave. *Science*, p. 1-5. Disponível em: <http://www.sciencemag.org/careers/2016/11/scientists-ride-podcasting-wave> (acessado em 19/08/ 2019).

IBOPE Media - Kantar IBOPE Media. 5ª edição do estudo anual da Kantar IBOPE Media. 2018.

LOPES, M.S. Evasão e fracasso escolar de alunos de comunidades indígenas do Instituto Federal de Roraima/ Campus Amajari: um estudo de caso. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2017.

LUCIO, Luiz (org). Reflexões sobre o Podcast. Rio de Janeiro: Editora Marsupial, 2014.

MARQUES, F. Microfones abertos para a ciência. Revista Pesquisa Fapesp, 14/03/2019. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2019/03/14/microfones-abertos-para-a-ciencia/> (acesso em 22/08/2019)

MEC - Ministério de Educação do Governo Federal. Notas estatísticas: Censo da Educação Superior. 2016. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf) (acesso em 22/08/2019)

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna e CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara (orgs.). 2005. Novos Estudos sobre Línguas Indígenas. Brasília: editora Unb

TAKATA, R. Evolução dos podcasts de ciência no Brasil. Blog Gene Repórter. Mar 26th 2019. Disponível em: <http://genereporter.blogspot.com/2019/03/evolucao-dos-podcasts-de-ciencia-no.html> (acesso em 22/08/2019)

**Anexo I - Clipping da divulgação**

**Meios de comunicação da região de Campinas, sites e jornais impressos:**

**A Cidade ON (27 de Janeiro de 2021):**

<https://www.acidadeon.com/campinas/lazerecultura/NOT,0,0,1577613,ecoa-maloca-entra-na-2-temporada-com-saberes-indigenas-e-divulgacao-cientifica.aspx>

**Via EPTV (site institucional da EPTV-Campinas. Replicada a nota do site A Cidade ON - 27 de Janeiro de 2021):** <https://www.viaeptv.com/>

**Portal IG (replicada a nota do site A Cidade ON: 27 de Janeiro de 2021):**

<https://campinas.ig.com.br/2021-01-27/ecoa-maloca-entra-na-2-temporada-com-saberes-indigenas-e-divulgacao-cientifica.html>

**Cocen - Unicamp (29 de Janeiro de 2021):**

<https://www.cocen.unicamp.br/noticias/id/645/saberes-indigenas-e-divulgacao-cientifica-se-misturam-no-ecoa-maloca>

**Correio Popular (versão impressa e online - 28 de Janeiro de 2021):**

[https://correio.rac.com.br/conteudo/2021/01/campinas\\_e\\_rmc/1055627-podcast-mistura-saber-indigena-e-ciencia-na-unicamp.html](https://correio.rac.com.br/conteudo/2021/01/campinas_e_rmc/1055627-podcast-mistura-saber-indigena-e-ciencia-na-unicamp.html)

**Site Labjor (28 de Janeiro de 2021):**

<http://www.labjor.unicamp.br/?p=4677>

**Gazeta de Piracicaba (03 de Fevereiro de 2021 - versão impressa, capa e página 6):**

<http://www.gazetadepiracicaba.com.br/>

**Compartilhamento feito por páginas do Facebook:**

**Sementeia (31 de Janeiro de 2021):** <https://www.facebook.com/sementeia>

**Foco na Ciência (02 de Fevereiro de 2021):**

<https://www.facebook.com/foconacienciaoficial/>

**Blogs de Ciência da Unicamp (02 de Fevereiro de 2021):**

<https://www.facebook.com/blogsunicamp>

## **Anexo II**

**Release (26.01.2021)**

### **Saberes indígenas e divulgação científica se misturam no ECOA MALOCA, podcast da Unicamp**

*O podcast entra em sua segunda temporada, com 4 novos episódios*

*(Por Raquel Torres / Assessoria de Imprensa)*

O ECOA MALOCA é um podcast de divulgação de ciência e cultura indígenas, fruto de projeto do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O projeto, que foi lançado em outubro de 2019, e teve sua primeira temporada com três episódios, entra agora na sua segunda temporada, composta por quatro episódios: “Os Indígenas e a Pandemia”; “Línguas Indígenas do Brasil”; “Astronomia e Cosmologia Indígena”; “População Indígena, Educação e Universidade”.

Por meio da divulgação científica, o podcast busca empoderar os estudantes indígenas. O objetivo do ECOA MALOCA é proporcionar o diálogo sobre ciência e saberes indígenas, e fomentar o estabelecimento de elos entre as populações indígenas, a Universidade, os pesquisadores e cientistas, e a sociedade em geral, tendo os alunos indígenas como protagonistas deste processo.

O projeto tem coordenação das professoras e pesquisadoras do Labjor-Unicamp Germana Barata e Juliana Sangion. Integram a equipe desta temporada as estudantes da especialização em divulgação científica e cultural, Carolina Bezerra, licenciada em física pela USP e editora, e Raquel Torres, comunicadora e relações públicas pela USP. Também participam Gustavo Campos, na técnica, e os estudantes indígenas da Unicamp, que inaugurou seu vestibular indígena em 2019, e hoje conta com cerca de 150 estudantes indígenas, de 33 etnias diferentes.

“Com programas e projetos como esse é que compartilhamos os nossos anseios de fato e nossas visões de mundo com o público em geral. Isso é fundamental, porque muitas vezes, as pessoas ainda têm uma visão romantizada e equivocada sobre nós indígenas, nossos saberes e nossa cultura. Nesse sentido, o podcast é muito oportuno e esclarecedor às

peças”, opina Arlindo Baré, estudante indígena de engenharia elétrica da Unicamp, sobre a relevância do podcast para os indígenas.

### **A nova temporada**

O ECOA MALOCA agora inicia sua nova temporada. O primeiro episódio aborda de que modo os indígenas estão lidando com a pandemia, os números da pandemia e as formas de enfrentamento dos indígenas diante da doença.

O segundo episódio pretende contar um pouco da cultura indígena, ressaltando um dos seus pontos cruciais: sua língua. Ao revelar que ainda hoje se fala no Brasil cerca de 150 a 180 línguas fora o português, o podcast resgata dados históricos, etnográficos e linguísticos, evidenciando o mito do monolinguismo. Para lançar luz na pesquisa científica na área de Linguística, o episódio conta com a participação do Dr. Angel Corbera, professor e pesquisador do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade de Campinas (Unicamp), e do Dr. Paulo Henrique de Felipe, linguista e também pesquisador do IEL-Unicamp. Para comentar sobre a importância da língua na cultura indígena, o episódio conta com a participação do estudante de Linguística do IEL-Unicamp, Luan Apiká.

O terceiro episódio trata da Astronomia indígena na perspectiva da Etnoastronomia e da Arqueoastronomia. Para os indígenas, os saberes astronômicos fazem parte de uma leitura cotidiana do mundo que os auxilia a determinar o melhor momento para plantio, colheita, rituais sagrados. Este episódio conta com a convidada Marisa Ortiz, professora de física e ciências e mestre em Etnoastronomia.

O quarto e último episódio desta nova temporada trata da Educação vista pelo olhar indígena. Os estudantes indígenas da Unicamp, Arlindo Baré, estudante de engenharia elétrica, e John da Silva, estudante de economia, refletem sobre como os saberes indígenas são apresentados no conteúdo escolar, e qual a importância de suas formações universitárias para suas comunidades.

O ouvinte pode ter acesso ao podcast em:

<https://www.ecoamaloca.labjor.unicamp.br/episodios/>

<https://open.spotify.com/show/4RSVtW1Vbr2GBNDPvRSK9U>

Para mais informações, entre em contato pelos emails: [raquel.mtorres@gmail.com](mailto:raquel.mtorres@gmail.com); [carolina0bezerra@gmail.com](mailto:carolina0bezerra@gmail.com).